Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos
orantes pelos sacerdotes

Agosto - Mês Vocacional
2023

"Conservai ilibadas as suas mãos ungidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo." *Santa Terezinha do Menino Jesus*

Diocese de Santo André

Cartão de Dom Pedro Carlos Cipollini

Dom Pedro Carlos Cipollini
Bispo Diocesano de Santo André - SP

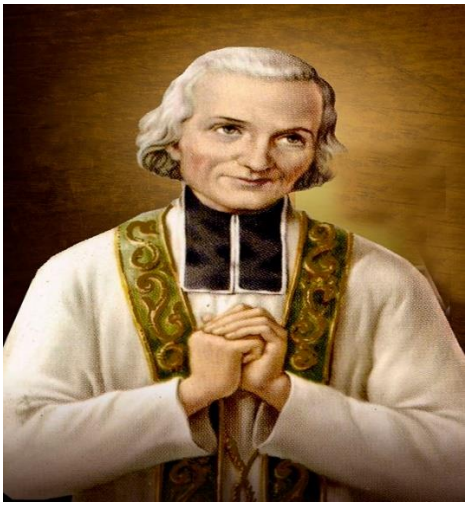
Santo André, 02 agosto 2023

Prezados Pais Mães, Madrinhas e Padrinhos
Orantes pelos Sacerdotes!

Paz e Alegria!

Neste mês temos a graça de celebrar o "mês vocacional" dentro do "Ano Vocacional Nacional." O apelo central é para que agradeçamos a Deus pela vocação de nossos padres e também somos convidados a orar pelas vocações sacerdotais como vocês já fazem. "A messe é grande mas os operários são poucos" disse Jesus "orai para que Deus envie operários para a messe!" Que bela é a missão do sacerdote: ser padre é ser sal e luz; é ajudar o irmão... É sentir o peso da cruz! É ser filho de Deus e ser irmão de Jesus! Que o Santo Cura D'Ars, São João Batista Vianey proteja e interceda por todos os sacerdotes e que Maria Santíssima companheira dos Apóstolos no Cenáculo, possa vos abençoar nesta nobre missão de orar por nossos padres. Eu vos abençoo a todos(as)!

+ Pedro Carlos Cipollini



Mães/Pais e Madrinhas/Padrinhos

Orantes para os Sacerdotes

São João Maria Vianney: Rogai por nossos Padres!

---

1. SAUDAÇÃO INICIAL:

Animadora (A): Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos (T): Amém!

A - A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor do Pai e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco.

T - Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

2. MOTIVAÇÃO

A – "«Vocação: graça e missão». É uma preciosa ocasião para redescobrir, maravilhados, que a chamada do Senhor é graça, dom gratuito e, ao mesmo tempo, é empenho de partir, sair para levar o Evangelho. Somos chamados a uma fé testemunhada, que estreita fortemente o vínculo entre a vida da graça, através dos Sacramentos e da comunhão eclesial, e o apostolado no mundo. Animado pelo Espírito, o cristão deixa-se interpelar pelas periferias existenciais e é sensível aos dramas humanos, tendo sempre bem presente que a missão é obra de Deus e não a realizamos sozinhos, mas em comunhão eclesial, juntamente com os irmãos e irmãs, guiados pelos Pastores. Pois este sempre foi o sonho de Deus: vivermos com Ele em comunhão de amor."

Papa Francisco

Queridas Irmãs e caros irmãos, aqui estamos reunidos para rezar por nossos Sacerdotes. Neste Mês das Vocações, queremos entregar a Cristo, Vocacionado do Pai por excelência, todos os Sacerdotes do mundo inteiro, em especial os Sacerdotes de nossa Diocese e de nossa Paróquia. Entregamos também os Diáconos, Seminaristas, Religiosos, Missionários, Catequistas, Leigos e Leigas e todos os Vocacionados do Reino.

3. Invocando o Espírito Santo:

A - Rezemos juntos a Oração ao Espírito Santo:

Ó Espírito Santo, / dai-nos corações grandes abertos à vossa silenciosa e forte Palavra inspiradora, / e fechados a todas as ambições mesquinhas; / dai-nos corações alheios a qualquer desprezível competição humana / e compenetrados do sentido da Santa Igreja; / dai-nos corações grandes, / desejosos de se

tornarem semelhantes ao manso Coração do Senhor Jesus; / dai-nos corações grandes e generosos para superarmos todas as provações, / todo tédio, todo cansaço, toda desilusão, todas as ofensas; / dai-nos corações grandes e humildes até o sacrifício, quando necessário; / corações cuja felicidade seja palpitar com o Coração de Cristo / e cumprir fielmente toda vontade do Pai celeste. Amem.

4. Palavra de Deus Lucas 1,39-56
A - Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Naqueles dias, Maria partiu para a região montanhosa, dirigindo- se apressadamente a uma cidade da Judeia.

Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel.

Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou no seu ventre e Isabel ficou cheia do Espírito Santo.

Com um grande grito, exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre!" Como posso merecer que a mãe do meu Senhor me venha visitar? Logo que a tua saudação chegou aos meus ouvidos, a criança pulou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada aquela que acreditou, porque será cumprido, o que o Senhor lhe prometeu".

Então Maria disse:
"A minha alma engrandece o Senhor, e o meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador, porque olhou para a humildade de sua serva.
Doravante todas as gerações me chamarão bem-aventurada, porque o Todo-poderoso fez grandes coisas em meu favor.
O seu nome é santo, e sua misericórdia se estende, de geração em geração a todos os que o respeitam. Ele mostrou a força de seu braço: dispersou os soberbos de coração. Derrubou do trono os poderosos e elevou os humildes. Encheu de bens os famintos, e despediu os ricos de mãos vazias. Socorreu Israel, seu servo, lembrando-se de sua misericórdia, conforme prometera aos nossos pais, em favor de Abraão e de sua descendência, para sempre".

Maria ficou três meses com Isabel; depois voltou para casa.

Palavra da Salvação. Glória a Vós Senhor

- Fazer um breve momento de silêncio, e, em seguida, partilhar a Palavra -

5. Reflexão

Celebramos, neste Mês, a grande Solenidade da Assunção da Virgem Maria, cujo dogma foi proclamado por Pio XII, em 1950. **"A imaculada Mãe de Deus"**, diz a Bula *Munificentissimus Deus*, **"terminado o curso da vida terrestre, foi assunta em corpo e alma à glória celestial"**. Essa glória, de que goza agora nossa Mãe Bendita, é um privilégio maior do que o de todos os demais anjos e santos juntos, de modo que a felicidade de cada um deles, no Céu, consiste também em ver a felicidade eterna de Maria, que está singularmente unida a Nosso Senhor Jesus Cristo.

No Evangelho, a "humilde escrava do Senhor" canta jubilosamente as maravilhas que Deus ainda realizaria em seu coração, como uma profecia da sua Assunção gloriosa. A alegria que Nossa Senhora experimentou desde a Anunciação do Anjo foi consumada com a sua coroação na glória celestial. Por isso, **esta solenidade deveria ser celebrada com demasiado enlevo por todos os fiéis católicos**. Porque, afinal de contas, qual filho não se alegraria com a felicidade de sua mãe?

Devemos, portanto, compreender o que é a *felicidade*, em primeiro lugar, para podermos meditar sobre o que se passou verdadeiramente no coração de nossa Mãe, no Céu. A felicidade, em sentido estrito, é a realização plena do propósito para o qual determinado ser existe. A finalidade dos olhos, por exemplo, é a visão, assim como a finalidade das narinas é a respiração. A alma humana, consequentemente, possui também uma finalidade última e é na realização dessa finalidade que podemos ser realmente felizes.

Infelizmente, é verdade, as pessoas de hoje acreditam que podem se satisfazer totalmente, tendo a liberdade para escolher apenas o que mais lhes apetece. Desse modo, elas se comportam como crianças que querem comer só bobagens, e não as refeições nutritivas para o desenvolvimento de seu organismo. Aqui, porém, é preciso recordar uma frase muito propícia de Santo Agostinho: **"Fizestes-nos para Vós e o nosso coração está inquieto enquanto não descansar em Vós"** (*Confissões*, I, 1, 1). Não, homem nenhum pode encontrar a felicidade perfeitíssima fora de sua vocação para Deus. E a própria história da humanidade dá testemunho disso, sobretudo nos momentos em que ela mais se mostrou incrédula e irreverente ao Sagrado: todos aqueles que quiseram criar um paraíso sem Deus, neste mundo, só conseguiram produzir o inferno.

Além disso, a felicidade que já teríamos aqui na terra foi corrompida pelo pecado original. No "jardim das delícias de Deus", nossos primeiros pais se deixaram seduzir pela palavra do inimigo, pelo que acabaram expulsos daquele paraíso terreno. Agora, carregamos os fardos das doenças, das contradições, das violências, enfim, de todo tipo de dor e sofrimento. Por isso, as tentativas de se criar um "mundo ideal" são bastante utópicas e só podem terminar em fracassos e contendas, com um acusando o outro pela própria miséria. *Grosso modo*, somos como galinhas num granjeiro, tendo de pôr ovos e bicando-nos mutuamente.

A boa notícia, por outro lado, é que o Deus felicíssimo quis nos tornar participantes da sua eterna felicidade no Céu.

E para recebê-la, consequentemente, nós devemos imitar o exemplo de Nossa Senhora. Antes de tudo, a Virgem Santíssima recebeu a Boa-nova com um *ato de fé* no anúncio do mensageiro de Deus. Depois, feliz com a notícia, seguiu apressadamente para a casa de sua prima Isabel, a fim de ajudá-la em sua gravidez. E Santa Isabel a recebeu com estas palavras, cheias do Espírito Santo: **"Bem-aventurada és tu que creste, pois se há de cumprir as coisas que da parte do Senhor te foram ditas"** (*Lc* 1, 45).

Deus trouxe a felicidade à Virgem Maria e quer compartilhá-la conosco também. Mas sem fé não é possível recebê-la, porque, como diz a *Carta aos Hebreus*, **"a fé é fundamento daquilo que ainda se espera e prova de realidades que não se veem"** (11, 1). Nossa Senhora, por sua vez, alcançou a perfeita bem-aventurança na eternidade e, hoje, pode cantar o *Cântico dos Cânticos*: "Eu sou do meu amado e meu amado é meu" (6, 3). Do mesmo modo, nós precisamos crer na posse dessa felicidade eterna, o prêmio dos eleitos, "os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam" e que "os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou" (*1Cor* 2, 9).

Peçamos, pois, à Virgem que nos ensine a crer com a mesma fé dos bem-aventurados.

Oração. — *Mãe bendita, bem-aventurada Virgem Maria, vós que neste dia alcançastes a suma felicidade em corpo e alma no Céu, olhai compassiva para estes vossos filhos que peregrinam aqui na terra, e dai-nos viver com uma fé sempre crescente, uma esperança certa e um amor abrasado, para que, convosco, possamos um dia contemplar definitivamente a face daquele que quer entregar-se definitivamente a nós. Amém*.

https://padrepauloricardo.org/episodios/a-felicidade-perpetua-da-virgem-maria

6. A Igreja é toda ministerial

A - Vocação para os ministérios ordenados.

L1. O **Bispo,** como sucessores dos Apóstolos, recebem do Senhor, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra, a missão de ensinar todos os povos e de pregar o Evangelho a toda a criatura, para que todos os homens se salvem pela fé, pelo Baptismo e pelo cumprimento dos mandamentos (cfr. Mt 28,18; Mc. 16, 15-16; Act. 26, 17 ss.). Para realizar esta missão, Cristo Nosso Senhor prometeu o Espírito Santo aos Apóstolos e enviou-o do céu no dia de Pentecostes, para, com o Seu poder, serem testemunhas perante as nações, os povos e os reis, até aos confins da terra (cfr. Act. 1,8; 2,1 ss.; 9,15) LG 24

O **Presbítero,** unido na honra do sacerdócio e, por virtude do sacramento da Ordem, são consagrados, à imagem de Cristo, sumo e eterno sacerdote (Hebr. 5, 1-10; 7,24; 9, 11-28), para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar

o culto divino, como verdadeiros sacerdotes do Novo Testamento. Participantes, segundo o grau do seu ministério, da função de Cristo mediador único (1 Tim, 2,5), anunciam a todos a palavra de Deus. Mas é no culto. ou celebração eucarística que exercem principalmente o seu múnus sagrado; nela, actuando em nome de Cristo LG 28

O **Diácono,** Em grau inferior da hierarquia estão os diáconos, aos quais foram impostas as mãos «não em ordem ao sacerdócio mas ao ministério». Pois que, fortalecidos com a graça sacramental, servem o Povo de Deus em união com o Bispo e o seu presbitério, no ministério da Liturgia, da palavra e da caridade. É próprio do diácono, segundo for cometido pela competente autoridade, administrar solenemente o Baptismo, guardar e distribuir a Eucaristia, assistir e abençoar o Matrimónio em nome da Igreja, levar o viático aos moribundos, ler aos fiéis a Sagrada Escritura, instruir e exortar o povo, presidir ao culto e à oração dos fiéis, administrar os sacramentais, dirigir os ritos do funeral e da sepultura. Consagrados aos ofícios da caridade e da administração, lembrem-se os diáconos da recomendação de S. Policarpo: «misericordiosos, diligentes, caminhando na verdade do Senhor, que se fez servo de todos» .LG 29

A – Rezemos a oração que o Senhor Jesus nos ensinou, pela santificação dos Bispos, Sacerdotes e Diáconos: Pai-Nosso...

A – Vocação para a Vida em Família.

L2. A **família,** Os esposos e pais cristãos devem, seguindo o seu caminho peculiar, amparar-se mutuamente na graça, com amor fiel, durante a vida inteira, e imbuir com a doutrina cristã e as virtudes evangélicas a prole que amorosamente receberam de Deus. Dão assim a todos exemplo de amor incansável e generoso, edificam a comunidade fraterna e são testemunhas e cooperadores da fecundidade da Igreja, nossa mãe, em sinal e participação daquele amor, com que Cristo amou a Sua esposa e por ela Se entregou LG 41

A – Peçamos a Jesus, Maria e José que abençoem nossas famílias: Ave-Maria...

A – Vocação para a Vida Consagrada.

L3. Pelos votos, ou outros compromissos sagrados a eles semelhantes, com os quais se obriga aos três mencionados conselhos evangélicos, o cristão entrega-se totalmente ao serviço de Deus sumamente amado, de maneira que por um título novo e especial fica destinado ao serviço do Senhor. Já pelo Baptismo, morrera ao pecado e fora consagrado a Deus; mas, para poder recolher frutos mais abundantes dá graça baptismal, pretende libertar-se, pela profissão dos conselhos evangélicos na Igreja, dos impedimentos que o poderiam afastar do fervor da caridade e da perfeição do culto divino, é consagrado mais intimamente ao serviço divino. E esta consagração será tanto mais perfeita quanto mais a firmeza e a estabilidade dos vínculos representarem a indissolúvel união de Cristo à Igreja, Sua esposa. LG 44

A – Rezemos pelos consagrados (as) , para que sejam testemunhas vivas da primazia de Deus e de Seu Reino.

T. Senhor, escutai a nossa prece!

A – Vocação para os ministérios e serviços na Comunidade e na sociedade.

L4. “Os fiéis leigos são ‘cristãos que estão incorporados a Cristo, pelo batismo, que formam o povo de Deus e participam das funções de Cristo: sacerdote, profeta e rei.

A – Rezemos para que os fiéis cristãos sejam "sal da terra e luz do mundo":

T. Senhor, escutai a nossa prece!

A – Vocação para ser Catequista.

L5. A catequese não é um “trabalho” nem uma tarefa externa à pessoa do catequista, mas “somos” catequistas, e a vida inteira gira em torno desta missão. Com efeito “ser” catequista é uma *vocação de serviço na Igreja;* o que foi recebido como dom da parte do Senhor, por sua vez deve ser transmitido. Por conseguinte, o catequista tem o dever de voltar constantemente ao primeiro anúncio, ou “querigma”, a dádiva que transformou a sua vida. É o anúncio fundamental que deve ressoar de maneira contínua na vida do cristão, ainda mais em quantos são chamados a anunciar e a ensinar a fé. «Nada há de mais sólido, mais profundo, mais seguro, mais consistente e mais sábio que esse anúncio» (*Evangelii gaudium*, n. 165). Este anúncio deve acompanhar a fé, que já está presente na religiosidade do nosso povo. É necessário assumir todo o potencial de piedade e de amor encerrado na religiosidade popular, a fim de que não se transmitam apenas os conteúdos da fé, mas também se crie uma verdadeira escola de formação na qual seja cultivado o dom da fé recebida, de tal maneira que os gestos e as palavras reflitam a graça de sermos todos discípulos de Jesus.

http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20170705_messaggio-simposiocatechesi-argentina.html

A – Rezemos para que nunca faltem Catequistas, Ministros/as da Palavra e Animadores/as de comunidades em nossa Igreja:

T. Ouvi, Senhor, nossa oração, hoje e sempre. Amém.

6. Preces Comunitárias

A. Em comunhão com toda a Igreja, rezemos pela santificação de nossos amados Sacerdotes. A Igreja precisa de numerosos e santos presbíteros, que sejam “homens consagrados a Cristo, Sumo e Eterno Sacerdote, para pregar o Evangelho, apascentar os fiéis e celebrar o culto divino, como verdadeiros sacerdotes do novo testamento” (*LG 28*).

A exemplo de Santa Isabel, que ao receber Maria, a Mãe do Salvador, fica repleta do Espírito Santo e exclama: Bendita és Tu entre as mulheres, reconheçamos as Graças que nos são concedidas, por Amor, vindas de Deus Pai, através da Igreja, dos Sacerdotes, dos Sacramentos e proclamemos com fé

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

L1: Pelo Papa, pelos Bispos, Presbíteros e Diáconos, que sejam autênticos administradores do Reino de Deus imitando a Cristo o Bom Pastor rezemos:

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

L2: Por nosso bispo Dom Pedro e bispo emérito Dom Nelson, pelos Sacerdotes de nossa Diocese, para que sejam fortalecidos e perseverem na alegria de servir a Deus, sendo fiéis a Cristo e à Igreja, ousados na missão de proclamar o Evangelho onde estiverem rezemos:

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

L3: Pelos seminaristas de nossa Diocese e por todos os jovens vocacionados ao ministério presbiteral, para que respondam com generosidade e fidelidade ao chamado do Senhor, rezemos:

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

L4 - Por todos nós, cristãos, para que sejamos fiéis ao nosso Batismo, sendo testemunhas fiéis, no pouco, defendendo a Igreja, amparando nossos sacerdotes em sua sublime vocação, rezemos:

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

L5 – Te damos Graças Jesus Bom Pastor e a Ti Mãezinha querida pelo dom da vida de cada Sacerdote, por este Santo Ministério, pelas batalhas que enfrentam, pelas graças que alcançam, pelas almas salvas através de seus sacrifícios diários, pelos Sacramentos Ministrados com amor e zelo, pela fidelidade de cada um. Nós te louvamos, bendizemos, adoramos e glorificamos, por estes filhos prediletos. Que como mães, pais, madrinhas e padrinhos orantes por sua santificação, sejamos fiéis em nossas orações diárias. Rezemos:

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

L6 – Te damos graças Mãe querida por este Teu filho predileto Douglas Colácio, que será Ordenado Presbítero no dia 05 de Agosto, que seja a cada dia santificado através de nossas orações, Rezemos:

T.: Bendita sejas Tu Mãe!

A – Pai-Nosso... Ave-Maria... Glória ao Pai...

7. Oração de Santa Teresinha do Menino Jesus

A - Rezemos juntos pensando no Padre de nossa Paróquia:

"Ó Jesus, Sumo e eterno Sacerdote, conservai este vosso sacerdote sob a proteção de vosso Coração amabilíssimo, onde nada de mal pode acontecer. Conservai ilibadas as suas mãos ungidas que tocam todos os dias o vosso Corpo Santíssimo.
Conservai puro e desapegado dos bens da terra o seu coração, que foi selado pelo caráter sublime de vosso glorioso sacerdócio.
Fazei-o crescer no amor e fidelidade para convosco e preservai-o do contágio do mundo.
Dai-lhe também, juntamente com o poder que tem de mudar o pão e o vinho em vosso Corpo e Sangue, o poder de mudar os corações dos seres humanos. Abençoai os seus trabalhos, com abundantes frutos e concedei-lhe um dia a coroa da Vida Eterna. Amém".

8. Cântico do Magnificat

A – Louvemos a Mãe de Deus, rezando o Cântico do Magnificat: ou cantando (melodia - Padre Marcelo Rossi ver item 9)

Lado A: A minh'alma engrandece o Senhor
e se alegrou o meu espírito em Deus meu Salvador,
pois ele viu a pequenez de sua serva;
desde agora as gerações hão de chamar-me de bendita.

Lado B: O Poderoso fez em mim maravilhas
e santo é o seu nome!
Seu amor, de geração em geração,
chega a todos que o respeitam.

Lado A: Demonstrou o poder de seu braço,
dispersou os orgulhosos.
Derrubou os poderosos de seus tronos
e os humildes exaltou.

Lado B: De bens saciou os famintos
e despediu, sem nada, os ricos.
Acolheu Israel, seu servidor,
fiel ao seu amor,
como havia prometido aos nossos pais,
em favor de Abraão e de seus filhos para sempre.

Lado A: Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo,

Lado B: como era no princípio, agora e sempre. Amém.

9. Canto Final: Cântico de Maria – Padre Marcelo Rossi

https://www.letras.mus.br/padre-marcelo-rossi/88598/

10. Bênção Final

A – O Senhor nos abençoe e nos guarde.

T – Amém.

A – Ele nos mostre a sua face e se compadeça de nós.

T – Amém.

A – Volva para nós o seu olhar e nos dê a sua paz.

T – Amém.

A – O Senhor nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna.

T - Amém

Sugestões de gestos concretos.

- Dia 4 de agosto é o Dia do Padre – procurar conhecer a história vocacional do padre de sua Paróquia, ser fiel na oração por ele,
- Conhecer os trabalhos da Paróquia e tomar a decisão de fazer parte de algo, convidar membros para participarem de nosso Movimento, divulgá-lo mais, zelar por ele.

Participar da Ordenação Sacerdotal de Douglas Colácio no dia 05 de Agosto de 2023 às 9h00 na Catedral Nossa Senhora do Carmo em Santo André

MENSAGEM DO PAPA FRANCISCO PARA O 60º DIA MUNDIAL DE ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES

(30 de abril de 2023 - IV Domingo de Páscoa)

Vocação: graça e missão

Amados irmãos e irmãs, queridos jovens!

É a sexagésima vez que se celebra o Dia Mundial de Oração pelas Vocações, instituído por São Paulo VI em 1964, durante o Concílio Ecuménico Vaticano II. Esta providencial iniciativa visa ajudar os membros do Povo de Deus a responder, pessoalmente e em comunidade, à chamada e à missão que o Senhor confia a cada um no mundo de hoje, com as suas feridas e as suas esperanças, os seus desafios e as suas conquistas.

...

Escolhidos antes da criação do mundo

O apóstolo Paulo abre-nos de par em par um horizonte maravilhoso: Deus Pai «escolheu-nos em Cristo antes da criação do mundo, para sermos santos e irrepreensíveis na sua presença, no amor. Predestinou-nos para sermos adotados como seus filhos por meio de Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito da sua vontade» (Ef 1, 4-5). São palavras que nos permitem ver a vida no seu sentido pleno: Deus «concebe-nos» à sua imagem e semelhança e quer-nos seus filhos: fomos criados pelo Amor, por amor e com amor, e somos feitos para amar.

No decurso da nossa vida, esta chamada, inscrita nas fibras do nosso ser e portadora do segredo da felicidade, alcança-nos, pela ação do Espírito Santo, de maneira sempre nova, ilumina a nossa inteligência, infunde vigor na vontade, enche-nos de admiração e faz arder o nosso coração. Às vezes irrompe até de forma inesperada. Assim aconteceu comigo em 21 de setembro de 1953, quando, a caminho da festa anual do estudante, senti o impulso de entrar na igreja e me confessar. Aquele dia mudou a minha vida, dando-lhe uma fisionomia que dura até hoje. Mas a chamada divina ao dom de nós mesmos abre estrada gradualmente, através dum caminho: em contacto com uma situação de pobreza, num momento de oração, graças a um claro testemunho do Evangelho, a uma leitura que nos abre a mente, quando ouvimos uma Palavra de Deus e a sentimos dirigida precisamente a nós, no conselho dum irmão ou uma irmã que nos acompanha, num período de doença ou de luto... A fantasia de Deus que nos chama é infinita.

E a sua iniciativa e dom gratuito esperam a nossa resposta. A vocação é uma «combinação entre a escolha divina e a liberdade humana», [1] uma relação dinâmica e estimulante que tem como interlocutores Deus e o coração humano. Assim, o dom da vocação é como uma semente divina que germina no terreno da nossa vida, abre-nos a Deus e abre-nos aos outros para partilhar com eles o tesouro encontrado. Esta é a estrutura fundamental daquilo que entendemos por vocação: Deus chama amando, e nós, agradecidos, respondemos amando. Descobrimo-nos como filhos e filhas amados pelo mesmo Pai, e reconhecemo-nos como irmãos e irmãs entre nós. Santa Teresa do Menino Jesus, quando «viu» com clareza esta realidade, exclamou: «Encontrei finalmente a minha vocação! A minha vocação é o amor! Sim, encontrei o meu lugar na Igreja (…): no coração da Igreja, minha Mãe, eu serei o amor». [2]

Eu sou uma missão nesta terra

Como dissemos, a chamada de Deus inclui o envio. Não há vocação sem missão. E não há felicidade e plena autorrealização sem oferecer aos outros a vida nova que encontramos. A chamada divina ao amor é uma experiência que não se pode calar. «Ai de mim, se eu não evangelizar!»: exclamava São Paulo (1 Cor 9, 16). E a I Carta de João começa assim: «O que ouvimos, o que vimos com os nossos olhos, o que contemplamos e as nossas mãos tocaram relativamente ao Verbo da Vida [feito carne] (…), isso vos anunciamos (…) para que a nossa alegria seja completa» (1, 1.3.4).

Há cinco anos, na exortação apostólica Gaudete et exsultate, dizia eu a cada batizado e batizada: «Também tu precisas de conceber a totalidade da tua vida como uma missão» (n. 23). Sim, porque cada um de nós, sem exceção, pode dizer: «Eu sou uma missão nesta terra e para isso estou neste mundo» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 273).

A missão comum a todos nós, cristãos, é testemunhar com alegria, em cada situação, por atitudes e palavras, aquilo que experimentamos estando com Jesus e na sua comunidade, que é a Igreja. E traduz-se em obras de misericórdia materiais e espirituais, num estilo de vida acolhedor e sereno, capaz de proximidade, compaixão e ternura, em contracorrente à cultura do descarte e da indiferença. Fazer-nos próximo como o bom samaritano (cf. Lc 10, 25-37) permite-nos compreender o «núcleo» da vocação cristã: imitar Jesus Cristo que veio para servir e não para ser servido (cf. Mc 10, 45).

Esta ação missionária não nasce simplesmente das nossas capacidades, intenções ou projetos, nem da nossa vontade nem mesmo do nosso esforço de praticar as virtudes, mas duma profunda experiência com Jesus. Só assim podemos tornar-nos testemunhas de Alguém, duma Vida; e é isso que nos torna «apóstolos». Reconhecemo-nos então «como que marcados a fogo por esta missão de iluminar, abençoar, vivificar, levantar, curar, libertar» (Exort. ap. Evangelii gaudium, 273).

Temos um ícone evangélico desta experiência nos dois discípulos de Emaús. Estes, depois do encontro com Jesus ressuscitado, confidenciavam um ao outro: «Não nos ardia o coração, quando Ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?» (Lc 24, 32). Podemos ver neles o que significa ter «corações ardentes e pés ao caminho». [3] É o que desejo também para a próxima Jornada Mundial da Juventude em Lisboa, que aguardo com alegria e que tem como lema: «Maria levantou-se e partiu apressadamente» (Lc 1, 39). Que cada um e cada uma se sinta chamado a levantar-se e partir apressadamente, com coração ardente!

Chamados juntos: convocados

O evangelista Marcos narra o momento em que Jesus chamou para junto d'Ele doze discípulos, cada um pelo próprio nome. Estabeleceu-os para estarem com Ele e os enviar a pregar, curar as doenças e expulsar os demónios (cf. Mc 3, 13-15). Assim o Senhor lança as bases da sua nova Comunidade. Os Doze eram pessoas de ambientes sociais e profissões diferentes, não pertencentes às categorias mais importantes. Os Evangelhos referem ainda outras chamadas, como a dos setenta e dois discípulos que Jesus envia dois a dois (cf. Lc 10, 1).

O termo Igreja deriva precisamente de Ekklesía, palavra grega que significa assembleia de pessoas chamadas, convocadas, para formar a comunidade dos discípulos e discípulas missionários de Jesus Cristo, comprometendo-se a viver

entre si o seu amor (cf. Jo 13, 34; 15, 12) e a espalhá-lo no meio de todos, para que venha o Reino de Deus.

Na Igreja, somos todos servos e servas, segundo diversas vocações, carismas e ministérios. A vocação ao dom de si próprio no amor, comum a todos, desenvolve-se e concretiza-se na vida dos cristãos leigos e leigas, empenhados a construir a família como uma pequena igreja doméstica e a renovar os diversos ambientes da sociedade com o fermento do Evangelho; no testemunho das consagradas e consagrados, entregues totalmente a Deus pelos irmãos e irmãs como profecia do Reino de Deus; nos ministros ordenados (diáconos, presbíteros, bispos) colocados ao serviço da Palavra, da oração e da comunhão do Povo santo de Deus. Só na relação com todas as outras é que cada vocação específica na Igreja se revela plenamente com a sua própria verdade e riqueza. Neste sentido, a Igreja é uma sinfonia vocacional, com todas as vocações unidas e distintas em harmonia e juntas «em saída» para irradiar no mundo a vida nova do Reino de Deus.

Graça e missão: dom e tarefa

Amados irmãos e irmãs, a vocação é dom e tarefa, fonte de vida nova e de verdadeira alegria. Que as iniciativas de oração e animação pastoral ligadas a este Dia reforcem a sensibilidade vocacional nas nossas famílias, nas paróquias, nas comunidades de vida consagrada, nas associações e nos movimentos eclesiais. Que o Espírito do Ressuscitado nos faça sair da apatia e nos dê simpatia e empatia, para vivermos cada dia regenerados como filhos de Deus-Amor (cf. 1 Jo 4, 16) e sermos, por nossa vez, geradores no amor: capazes de levar a vida a todos os lugares, especialmente onde há exclusão e exploração, indigência e morte. Que deste modo se alarguem os espaços de amor [4] e Deus reine cada vez mais neste mundo.

Acompanhe-nos neste caminho a oração composta por São Paulo VI para o 1º Dia Mundial das Vocações (11 de abril de 1964):

«Ó Jesus, divino Pastor das almas, que chamastes os Apóstolos para fazer deles pescadores de homens, continuai a atrair para Vós almas ardentes e generosas de jovens, a fim de fazer deles vossos seguidores e vossos ministros; tornai-os participantes da vossa sede de redenção universal, (…) abri-lhes os horizontes do mundo inteiro, (…) para que, respondendo à vossa chamada, prolonguem aqui na terra a vossa missão, edifiquem o vosso Corpo místico, que é a Igreja, e sejam “sal da terra”, “luz do mundo” (Mt 5, 13)».

Que a Virgem Maria vos acompanhe e proteja. Com a minha bênção.

Roma, São João de Latrão, no IV Domingo de Páscoa, 30 de abril de 2023.
Francisco

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/vocations/documents/20230430-messaggio-60-gm-vocazioni.html

Pelas vocações Sacerdotais (São Manoel González)

Senhor Jesus,

Diante de tantos Seminários desolados e de tantos povoados sem Sacerdote, movido nosso coração pela tristeza que arrancou do teu Coração aquele angustiante lamento – A messe é muito e os operários são poucos -, obedientes ao teu mandato de pedir por eles, te suplicamos:

Para que não falte quem leve as crianças a Ti, – Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que os cegos de alma vejam e os surdos ouçam, que os mortos sejam ressuscitados e os pobres sejam evangelizados, – Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que os oprimidos pelo diabo, sejam libertados, os justos, se justifiquem mais e os santos se santifiquem mais, – Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que não deixe de haver em cada povoado quem diga a seus moradores: Eis ai vossa Mãe, mostrando a Tua, – Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que todos os fatigados e sobrecarregados, venham a Ti e, descansando sobre o Teu peito, encontrem a paz, – Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que em todos os lugares se ofereça ao teu Nome a limpa oblação da Hóstia pura, santa e imaculada,

– Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que diariamente se realize teu grande desejo de que seus discípulos comam a Tua Páscoa e a casa do teu festim esteja sempre cheia, - Envia operários para tua messe, Senhor.

Para que o teu Nome seja santificado, venha a nós o teu Reino eucarístico e por todos os homens na terra seja feita a tua vontade como pelos anjos no céu, - Envia operários para tua messe, Senhor.

Senhor, porque a messe é muito e os operários são poucos.

Enviai-nos Sacerdotes irrepreensíveis, sóbrios, prudentes, adornados de virtudes, cheios de pudor, misericordiosos, doutos, não secularizados e segundo o teu Coração.

Maria Imaculada, Mãe e Rainha do Clero, dizei ao teu Filho, com a mesma eficácia que nas Bodas de Canã: Meus filhos da terra não têm Sacerdotes.

São José, Patrono da Igreja universal, Anjos da guarda das crianças e dos seus pais, pedi e trabalhai pelo fomento das vocações sacerdotais. Amém.